

## **Diplomacia Papal e Política Externa Vaticana Na Guerra Fria: a influência da diplomacia de São João Paulo II e o declínio do bloco soviético**

Matheus S. Souto<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Não é novidade a influência da Igreja Católica no cenário político internacional. Tanto pela via diplomática quanto militar, a milenar instituição religiosa se fez presente nos maiores eventos da história humana desde a morte de Cristo. Um caso bem particular é a Política Externa do papado de São João Paulo II, sendo este imerso no contexto político adverso de Guerra Fria. Esse trabalho busca contribuir para o estudo das religiões em Relações Internacionais, explorando as formas como a religião pode moldar os sistemas estatais e dar motivação para os interesses de agenda governamental, entendendo-a como uma das forças basilares do universo social. Assim será observado tanto a capacidade de influência diplomática da Igreja Católica no cenário internacional, quanto a da própria pessoa de São João Paulo II na condução da Política Externa da Santa Sé durante o período em questão.

**Palavras-chave:** Política Externa; Santa Sé; São João Paulo II; líder político; Guerra Fria.

### **ABSTRACT**

The influence of the Catholic Church on the international political scene is not news. Both through diplomatic and military means, the millennial religious institution has been present in the greatest events in human history since the death of Christ. A very particular case is the Foreign Policy of the papacy of St. John Paul II, which is immersed in the adverse political context of the Cold War. This work seeks to contribute to the study of the religions in International Relations, exploring the ways in which religion can shape state systems and provide motivation for the interests of the governmental agenda, understanding it as one of the basic forces of the social universe. Thus, both the capacity of the Catholic Church's diplomatic influence on the international scene and that of the person of St. John Paul II in conducting the Foreign Policy of the Holy See will be observed during the period in question.

**Key-words:** Foreign Policy; Holy See; Saint John Paul II; political leader; Cold War.

### **INTRODUÇÃO**

Não é novidade a influência da Igreja Católica no cenário político internacional. Tanto pela via diplomática quanto militar, a milenar instituição religiosa se fez presente nos maiores eventos da história humana desde a morte de Cristo. Isso se observa seja na convocação de reis para a defesa da Europa na famosa Batalha de Lepanto em 1571, na oposição ao regime nazista feita por Pio XI e o cardeal Eugenio Pacelli ou mesmo no mítico apelo do Papa Leão I para que Átila, o Huno, não invadisse Roma relatado por historiadores antigos e modernos como Paulo, o Diácono, e John B. Bury na sua obra *“History of the Later Roman Empire from Arcadius to Irene”*.

Um caso bem particular é a Política Externa do papado de São João Paulo II, sendo este imerso no contexto político adverso de Guerra Fria. O “Papa Polonês” teve o terceiro pontificado mais longo da história com 26 anos e 5 meses, reafirmando a doutrina tradicional da Igreja Católica e se posicionando em favor da reconciliação de conflitos internacionais.

---

<sup>1</sup> Graduado em Relações Internacionais pela Faculdade Damas da Instrução Cristã

Conhecido como “O Papa Peregrino” viajou para 129 países, contabilizando mais de 1,7 milhões de quilômetros viajados (MAXWELL-STUART, 2006).

A influência de um homem que arrastou multidões e conseguiu estabelecer e renovar contatos diplomáticos com os mais poderosos Chefes de Estado e de Governo do mundo, esse era São João Paulo II. Os autores da biografia “Sua Santidade” (POLOTI e BERNSTEIN, 1996), afirmaram que o papa era “o pivô em torno do qual a história girou” no contexto do Século XX.

Em 1937, o Papa Pio XI escreve a Encíclica Papal *Divinis Redemptoris*<sup>2</sup> (do latim, “Do Divino Redentor”), conhecida como a encíclica contra o comunismo ateu, onde se reprova filosoficamente e teologicamente a tese socialista. Mais de uma década depois seu sucessor, Pio XII, publica o decreto do Santo Ofício *Decretum Contra Communismum*<sup>3</sup> em que se legislava no Direito Canônico retaliações a católicos que agissem politicamente segundo a ideologia marxista, fosse se filiando ou concorrendo em nome de partidos comunistas.

Ambos o documentos, fundamentados pela Encíclica Papal *Rerum Novarum*<sup>4</sup> (do latim, “Das Coisas Novas”) de Leão XIII, são duros golpes da Igreja Católica contra a União Soviética e o crescimento da ideologia marxista na Europa, influenciando o pensamento político de milhões de cristãos.

Em 1978, Karol Wojtyla é eleito papa da Igreja Católica e empreende uma série de ações de cunho internacional com o objetivo de reunificar a Europa sob uma insígnia de paz pondo fim à Guerra Fria. Tendo reativado contatos diplomáticos com o Reino Unido e os Estados Unidos e feito viagens missionárias para o Leste Europeu, acabou por influenciar nas decisões políticas a serem tomadas no cenário internacional instável daquele contexto.

No período específico a ser estudado (1978-1990), ao do final da Guerra Fria, a partir do ano de 1978 até a eleição de Lech Wałęsa na Polônia em 1990, existem diversas variáveis a se considerar a respeito do complexo contexto de interdependência que ali se estabeleceu. Nesse cenário, a Igreja Católica se colocou tanto como um agente apaziguador de conflito, mediando os mesmos, como uma apoiadora do bloco ocidental fazendo oposição ao bloco soviético.

São João Paulo II segue a tradição antissocialista da Igreja iniciada pelo Papa Leão XIII com a Encíclica Papal *Rerum Novarum* publicada em Maio de 1891 sem se alinhar plenamente com os ideais do bloco capitalista liderado pelos Estados Unidos. Foi ele acusado pelos próprios políticos soviéticos de ser a causa da queda da ditadura polonesa de Wojciech Jaruzelski por meio do apoio dado ao sindicato Solidariedade, o qual foi a principal força de oposição ao regime<sup>5</sup>.

Para tal, esse trabalho busca contribuir para o estudo das religiões em Relações Internacionais, explorando as formas como a religião pode moldar os sistemas estatais e dar motivação para os interesses de agenda governamental, entendendo-a como uma das forças basilares do universo social (SNYDER, 2011). Com o passar dos anos, a religião ressurgiu atuando como um agente abstrato da política internacional (Fitzgerald, 2006), fazendo-se necessário a sua compreensão em si e da sua participação no cenário internacional.

---

<sup>2</sup> Encíclica *Divinis Redemptoris*: Sobre o Comunismo Ateu. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_19370319\\_divini-redemptoris.html](https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html)> Acesso em: 05/08/2019.

<sup>3</sup> SANTO OFÍCIO. Decretum Contra Communismum: Decreto Contra o Comunismo. Disponível em: <<http://www.montfort.org.br/bra/documentos/decretos/anticomunismo/>> Acessado em 5 de Agosto de 2019.

<sup>4</sup> Carta Encíclica *Rerum Novarum*: Sobre a Condição dos Operários. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html)> Acesso em: 05/08/2019.

<sup>5</sup> BURKE, Jason. Divided Poland falls out over Solidarity. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2009/may/31/poland-communism-twentieth-anniversary>> Acesso em: 21/02/2019.

Assim será observado tanto a capacidade de influência diplomática da Igreja Católica no cenário internacional, quanto a da própria pessoa de São João Paulo II na condução da Política Externa da Santa Sé durante o período em questão. Outra investigação que servirá como base para o estudo geral será o entendimento histórico e institucional da estrutura política da Igreja Católica. Por fim, serão analisados os conteúdos de alguns dos discursos proferidos pelo Romano Pontífice durante sua visita à Polônia em 1979 utilizando o software de análise de conteúdo IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) a fim de entender a sua influência na região e os impactos dos mesmos.

## 1. FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA

A Análise de Política Externa é uma disciplina que possui seu paradigma fundamental na assertiva de que tudo que ocorre entre nações e através das nações é baseado em *decisionmakers* humanos e pessoais agindo individualmente ou em grupos (Hudson, 2006, p. 3). Dessa forma, entende-se que a Análise de Política Externa é uma teoria centrada no agente enquanto real ator que leva a cabo o sistema internacional.

Valerie Hudson (1980) na sua paradigmática obra diz ainda que seria impossível entender o Estado como esse agente internacional, mas que apenas um ser humano, individual ou em grupo, poderia ser o agente a ser estudado pela APE<sup>6</sup>: “*only human agents working through a state apparatus can do something first in the state system.*” (HUDSON, 2006, p. 12).

Havia, no entanto, um grande debate teórico entre o entendimento das Relações Internacionais de Kenneth Waltz (1979) e Alexander Wendt (1999) sobre a forma de como o Estado seria agente e o principal ator internacional a ser analisado.

O neorealismo de Waltz (1979) entendia dessa forma: a estrutura estatal seriam “caixas-pretas” de compreensão quase impenetrável e que seriam primariamente moldadas pelas distribuições assimétricas de poder. Enquanto isso Wendt (1999) entendia que essas estruturas eram moldadas por ideias socialmente construídas, de forma que as motivações do Estado não seriam tão imperscrutáveis assim, mas se poderia entender pelo menos a causa dos seus outputs no cenário internacional.

A teoria construtivista de Wendt (1999) confirmaria o conceito de “substitutabilidade da política externa” (STARR, 2000) segundo o qual independente da combinação das condições materiais e estruturais ainda haveria variabilidade na política externa resultante, pois seria possível a mudança do próprio sistema sem uma alteração material.

Isso considerado, não há um determinismo de como um Estado se comporta no cenário internacional relacionado necessariamente com sua organização estrutural; de forma que Estados materialmente semelhantes podem agir de forma diferente, enquanto Estados materialmente diferentes podem agir em consonância, dependendo das identidades construídas dentro do sistema estatal.

De acordo com Hudson (2006) há uma crítica geral da APE para a teoria de Waltz e a de Wendt: apenas seres humanos tem ideias. Enquanto um vê um sistema internacional levado a cabo tendo estruturas estatais como agentes internacionais, o outro vê essas estruturas imbuídas de ideias societárias em suas construções sociais. Ambos se esquecem que o Estado não é, per se, um agente desprovido da substitutabilidade da política externa e que as ideias não nascem per se da estrutura, mas vem dos agentes que a compõe.

Assim a crítica da APE sugere que nem Waltz e nem Wendt possuem conceptualização adequada da agência (HUDSON, 2006). São os seres humanos que mudam e constroem

---

<sup>6</sup> Sigla para “Análise de Política Externa”.

<sup>7</sup> Tradução livre do autor: “Apenas o agente humano trabalhando por meio do aparato estatal pode fazer algo no sistema estatal.”

identidades, não as estruturas, assim seriam os indivíduos os verdadeiros agentes a serem considerados na Análise de Política Externa.

A respeito disso, Wight (1999, p. 128) diz que:

o Estado, enquanto forma socialmente construída, só pode agir através da ação individual. A atividade estatal é sempre a atividade de indivíduos específicos agindo em formas sociais particulares.

Dessa forma tudo que se veio a ser atos coletivos e cooperativos, só puderam vir a ser por causa de ações individuais que escolheram atuar em cooperação.

Isso denota que se o indivíduo humano é o agente que leva a cabo a política como um todo (inclusive a política externa), entende-se que a análise política deve ter seu foco no entendimento do indivíduo tomador de decisões; aquele que, de fato, possui ação relevante para a política estatal (HUDSON, 1980). De forma que não importaria, para compreender a política externa de um país na Guerra Fria entender como pensa um eleitor específico, mas sim conhecer analiticamente como pensa e se relaciona com o mundo um político específico, ou o que chamamos de líder.

Para tanto, o estudo de Análise de Política Externa se desenvolve em escolas que desejam compreender o chamado meio psicológico dos líderes em que está inserido o indivíduo ou o grupo de indivíduos tomadores de decisão. Esse meio seria o contexto político como ele é percebido e entendido pelos indivíduos tomadores de decisão.

Hudson (1990, p. 584) diz que:

É esperado que ao categorizar os líderes em dimensões psicológicas teoricamente importantes, padrões distintos de liderança irão emergir da diversidade inicial das suas circunstâncias de vida. Esses padrões, se descobertos, permitiriam explicar e até mesmo prever a performance do líder em sua função.

A partir disso surgem as abordagens psicológicas da Análise de Política Externa buscando entender os pressupostos analíticos tomados pelo líder que influenciam os *outputs* da política externa. Faz-se isso ao entender que o tomador de decisão possui intrinsecamente crenças, comportamentos costumeiros, experiências de vida, emoções e conceitos adquiridos ao longo de sua vida; tudo isso são variáveis a serem consideradas para entender os *outputs* da política externa (HERMANN, 1980). Entendendo ainda como ele reage sob pressão e em determinadas circunstâncias cruciais na condução de um país.

Em um estudo propriamente de psicologia política, Margaret G. Hermann (1980) realiza uma categorização dos comportamentos dos líderes mundiais e entende uma influência direta disso nos *outputs* da política externa de seus respectivos países. Ela aponta que líderes agressivos tendem a serem desconfiados, terem pouca percepção de complexidade, serem nacionalistas e crerem ter controle dos eventos em que estão envolvidos; enquanto que líderes conciliatórios se comportam de forma totalmente oposta, seguindo um padrão de comportamento.

Hermann (1980) ainda entende, em sua categorização, quatro principais tipos de características pessoais a serem utilizadas na abordagem psicológica da APE: as crenças, os motivos, o estilo de decisão e o estilo interpessoal. Essas características pessoais afetam tanto o estilo (a forma como se dá) quanto o conteúdo (o *output*) da Política Externa.

As crenças seriam suposições fundamentais do líder a respeito do mundo, os pressupostos analíticos da sua cosmovisão. Estas afetariam substancialmente a interpretação que o líder faz do contexto em que este está inserido e as próprias estratégias e ações que ele adota em resposta ao ambiente político (DERIVERA, 1968; JERVIS, 1976; HERMANN, 1980).

Duas das seis características estudadas por Hermann (1980) que estariam inclusas dentro da categoria de crenças seriam o nacionalismo e a crença na habilidade de controlar eventos<sup>8</sup>. Acredita-se, por tanto, que as gradações dessas duas características seriam fundamentais para um líder definir seu plano de ação política e sua base operacional de governo (HOLSTI, 1977).

A partir do momento que as crenças de determinado líder fundamentam sua forma de enxergar o mundo, afetam, por tanto, a forma como ele entende que o país que ele lidera deve se projetar internacionalmente e até onde vai a sua capacidade de fazer *hard balancing*<sup>9</sup> com outros atores políticos internacionais.

Outra categoria relevante para esse estudo seria o chamado estilo de decisão, ou crença instrumental (HOLSTI, 1977). Esta seria os métodos preferidos pelo líder para dar cabo das decisões tomadas com base nas suas crenças. Margaret Hermann (1980) subdivide: “os componentes possíveis do estilo de decisão são a abertura para novas informações, a preferência por certo nível de risco, complexidade em estruturação e a habilidade para tolerar ambiguidades.” (HERMANN, 1980).

A última categoria é o estilo interpessoal do líder, que é a forma como ele se relaciona com outros líderes, se confia ou se suspeita dos outros atores da política internacional. Supõe-se que, no que diz respeito a essas duas últimas categorias ou tipos de características pessoais, o comportamento do líder não variaria tanto de acordo com a arena política.

Com relação ao estilo, a própria estrutura burocrática tende a se adequar às mudanças de estilo na passagem do poder de um líder para o outro. Dessa forma, a política como um todo do corpo político reflete o estilo pessoal do líder (HERMANN, 1980).

Hermann explica ainda que por meio de pronunciamentos pode-se melhor entender o panorama dos quatro principais tipos de características pessoais: as crenças, os motivos, o estilo de decisão e o estilo interpessoal (POST *et al*, 2005). Isso se dá de acordo com a abertura do líder para compartilhar publicamente seus pensamentos a respeito de determinada matéria.

As duas formas principais de pronunciamentos feitos por líderes que poderiam ser utilizados seriam os discursos e as entrevistas dadas à mídia. Não se poderia dar alta relevância para este estudo os relatos de conversas feitos por terceiros, uma vez que faltaria a credibilidade comprobatória da referida conversa, da mesma forma é preciso ter cautela com a análise de discursos, uma vez que muitos são escritos por assessores do líder e não por ele mesmo.

No caso das entrevistas vinculadas pela mídia, um dos elementos vantajosos seria a suposta espontaneidade da resposta do líder ou de suas reações. Assim, o ambiente jornalístico traria mais verossimilhança<sup>10</sup> entre o que é dito pelo líder entrevistado e o que ele de fato pensa, de forma que seria uma fonte com relativa credibilidade para o estudo da psicologia do indivíduo tomador de decisão.

Entra em questão o tipo característico do estilo do líder, enquanto alguns são mais afeitos a entrevistas livres, por possuírem uma abertura maior, outros podem ter aversão às mesmas ou terem suas formas de expressar limitadas por protocolos; e o caso do respeito aos protocolos dependeria do tipo característico das crenças: ele crê ou não que os protocolos são importantes? Se sim, estes possuem exceções ou são imperativos?

---

<sup>8</sup> As outras quatro características estudadas seriam sede de poder, necessidade de afiliação, complexidade conceitual e a capacidade de confiabilidade com os outros.

<sup>9</sup> Conceito da escola Realista das Relações Internacionais que entende que a formação de uma hegemonia em um sistema internacional com uma imensidade de atores é uma ameaça a eles mesmos, fazendo com que exerçam pressão política para evitar a formação de uma hegemonia.

<sup>10</sup> Etimologicamente vem da junção das expressões latinas “Vero”, que significa verdadeiro, e “simil”, que quer dizer semelhante. Em estatística, a noção de verossimilhança é uma função da probabilidade condicional. Bussab, W. de O.; Morettin, P. A. 2002. Já em Direito é entendido como um juízo de probabilidade vindo a ser nível de convencimento elevado à possibilidade e inferior à probabilidade.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO VATICANO, EUROPEU E POLONÊS

Tudo o que foi até agora introduzido só pode ser entendido na prática e desenvolvido ao observar como o estudo da Análise de Política Externa com ênfase na psicologia do líder refletido no próprio tomador de decisão a ser estudado: Karol Wojtyla (1920-2005), mais conhecido como Papa São João Paulo II. No entanto, não se pode partir diretamente para o entendimento da psicologia do líder em questão sem antes entender a própria arena política que ele encontrou ao chegar ao poder: a Europa da Guerra Fria, a Polônia sob o governo de Wojciech Jaruzelski e a própria tradição institucional da Santa Sé.

Entende-se por princípio a origem institucional moderna da Santa Sé e o seu desenvolvimento no cenário internacional, e especificamente no europeu, como chave para a compreensão do contexto em que se inseriu o papado de São João Paulo II. Traça-se com o Congresso de Viena realizado em 1815 o estabelecimento do estatuto da Santa Sé como sujeito pleno do direito internacional<sup>11</sup>, e “a nova regra protocolar da precedência por antiguidade reconhecera uma exceção no caso dos Estados católicos, a quem era dada a faculdade de manterem a precedência de honra para com o representante da Santa Sé” (MERCIER, 1984. p.426).

No entanto, após a invasão dos Estados Pontifícios pelos revolucionários da Guerra da Unificação Italiana (1870), apenas com o Tratado de São João de Latrão de 1929<sup>12</sup> assinado por Benito Mussolini e Pietro Gasparri<sup>13</sup> que é reestabelecido o reconhecimento total da soberania da Santa Sé no estado da Cidade do Vaticano, agora entendido como Estado soberano, neutro e inviolável, regido sob a autoridade do Papa.

Em período anterior a isso, Joel-Benôit d'Onorio (1999, p. 56) faz notar que o Sumo Pontífice na Idade Média já era tido como um árbitro de conflitos internacionais ao qual, constantemente, recorriam os reinos da Europa para atuar como um mediador de conflitos. A tradição do Papa atuar como árbitro em contendas internacionais perdura até a contemporaneidade quando pode-se observar episódios em que o próprio Papa São João Paulo II atuando como mediador de conflitos.

Um exemplo disso ocorreu, em 1978, quando o papa realizou uma mediação pontifícia que permitiu que Chile e Argentina chegassem a um acordo no conflito sobre os seus limites territoriais na região do Canal de Beagle<sup>14</sup>. No caso específico o Romano Pontífice havia sido elegido em unanimidade como mediador da disputa entre os dois países. O Papa interveio com a modalidade pacífica internacional de controvérsias, em primeiro lugar, pelos Bons Ofícios<sup>15</sup>, e em segundo lugar, pela Mediação enviando um representante pessoal, o cardeal italiano Antonio Samorè, o qual foi como emissário especial para mediar as negociações entre os dois governos.

---

<sup>11</sup> Sujeitos de Direito Internacional são todos os entes ou entidades cujas condutas estão previamente previstas pelo Direito Internacional Público ou contidas no âmbito ou obrigações internacionais e que tenham possibilidade de atuar direta ou indiretamente no plano internacional. Disponível em: <<https://chanfle.jusbrasil.com.br/artigos/721377081/sujeitos-do-direito-internacional-publico?ref=serp>> Acesso em: 08/11/2019.

<sup>12</sup> Um dos tratados lateranenses de 1929 feitos entre o Reino de Itália e a Santa Sé, ratificado em 11 de fevereiro de 1929, dando fim à "Questão Romana", desconforto diplomático entre a Santa Sé e o Estado Italiano proveniente da invasão dos Estados Papais pelos revolucionários italianos do Risorgimento.

<sup>13</sup> O secretário de Estado da Santa Sé, responsável pelas relações diplomáticas da Santa Sé, entre 1914 e 1930.

<sup>14</sup> Episódio relativo ao conflito ocorrido entre Argentina e Chile na região limítrofe do Arquipélago da Terra do Fogo que quase levou as duas nações à guerra após preparação de laudo arbitral do Tribunal Internacional que considerava as ilhas da região como sendo chilenas.

<sup>15</sup> A tentativa amistosa de um ou vários Estados de abrir via às negociações das partes interessadas ou de reatar as negociações que foram rompidas. Sendo assim, o terceiro Estado seria um intermediário que coloca em presença os Estados litigantes para os levar a entrar em negociações (Shaw. 2010, p. 761).

A autoridade, a tradição diplomática e o *know-how* institucionais da Santa Sé e as habilidades de conciliação de São João Paulo II enfrentaram seu verdadeiro desafio na arena política que foi a Europa durante o período da Guerra Fria. O próprio cenário político europeu da época de seu papado é característico por ter sido um período geopolítico intenso, que fomentou muita pesquisa na área das Relações Internacionais na senda de compreender as constantes mudanças paradigmáticas do cenário internacional em conflito (VICENTINO, 2011).

Karol Wojtila assume como líder da Igreja Católica em outubro de 1978, logo após o fim da Guerra do Vietnã (1962-1975) e pouco antes do início da Guerra do Afeganistão (1979-1989). O período em questão ficou conhecido como a *Détente*<sup>16</sup> ou *Distensão*, onde reinou o chamado “equilíbrio do terror” com o medo de uma guerra nuclear que levaria a destruição de ambos os lados da guerra (GARTHOFF, 1985).

Isso se baseia teoricamente na doutrina de estratégia militar da Destruição Mútua Assegurada<sup>17</sup>, que é uma forma do Equilíbrio de Nash, um jogo no qual os jogadores têm nada a ganhar mudando unilateralmente sua estratégia. Nesse caso prático, ambas as partes tentam evitar a pior das consequências possível da catástrofe nuclear por não engajar em conflito direto.

Neste período houve um mútuo esforço dos Estados Unidos e da União Soviética na forma de um acordo “implícito” com o estabelecimento de relações mais ou menos pacíficas (NITZE, 1976). Nesse ambiente a política externa de ambos os países se voltou para a realização de acordos e tratados, evitando assim uma catástrofe mundial.

Apesar da assinatura de acordos e tratados contra a novas pesquisas e a proliferação de armas nucleares<sup>18</sup> ter evitado o confronto militar direto entre as superpotências, a sociedade internacional viu acirrar-se a rivalidade política e ideológica, culminando em algumas revoltas sociais e apoios a revoltas e revoluções na Europa e no Terceiro Mundo (HOBSBAWM, 1994, p.242-248). Uma dessas revoltas na Europa foi na Polônia, levada a cabo pela resistência do movimento *Solidarność*, do polônês “Solidariedade”.

A Polônia esteve sob o domínio soviético a partir de 1944 quando o Exército Vermelho da União Soviética tomou o controle do país expulsando o Exército da Alemanha Nazista no final da Segunda Guerra Mundial. A Conferência de Ialta<sup>19</sup> (ocorrida em 11 de Fevereiro de 1945), uma reunião entre os líderes das principais nações aliadas para decidir o fim da guerra e a repartição das zonas de influência dos países, aprovou a formação de um governo provisório de coalizão pró-comunista na Polónia.

---

<sup>16</sup> *Détente* é uma palavra francesa que significa distensão ou relaxamento. O termo tem sido usado em política internacional desde a década de 1970 em referência à redução geral de tensão entre a União Soviética e os Estados Unidos da América durante a Guerra Fria (SILVA, 1983).

<sup>17</sup> Tradução do inglês *mutual assured destruction*, abreviado como MAD, é uma doutrina de estratégia militar onde o uso maciço de armas nucleares por um dos lados iria efetivamente resultar na destruição de ambos, atacante e defensor. Informação disponível em: <<http://www.nuclearfiles.org/menu/key-issues/nuclear-weapons/history/cold-war/strategy/strategy-mutual-assured-destruction.htm>> Acesso em: 10/10/2019.

<sup>18</sup> Como o Tratado de Moscou de 1963 e o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares de 1968 assinado pelos Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, França e Reino Unido.

<sup>19</sup> Ocorrida em 11 de Fevereiro de 1945.



**Figura 1 - Mapa da Polônia durante a ocupação germano-soviética**

Fonte: USP Agência de Notícias, 2016.

Após dois anos do governo provisório, Bolesław Bierut assume o controle do país chefiando o Partido Operário Unificado, indústrias e empresas com mais de 50 empregados são nacionalizados e expropriados grandes propriedades o Senado é abolido. Assim se estabeleceu no país eslavo uma zona de influência política pertencente à URSS<sup>20</sup>.

É precisamente nesse contexto, em que ambas as superpotências mundiais buscavam apaziguar o conflito direto, mas ainda recorriam a métodos indiretos e estender a contenda, que a Santa Sé, na figura de São João Paulo II, assume seu papel diplomático-conciliatório no cenário internacional se valendo do *soft balancing*<sup>21</sup>. Especialmente por ser um papa polonês que viu o seu país sendo ocupado militarmente e regido em ditaduras organizadas pelas forças do Partido Nacional Socialista e depois pelo Exército Vermelho da União Soviética.

A própria eleição de Karol Wojtyła para o cargo de Romano Pontífice já causou impacto no cenário internacional e, em especial, no cenário político polonês: uma nova onda de protestos liderados pelo sindicalista Lech Wałęsa eclodiu na década de 1980, o sindicato Solidariedade é fundado em Setembro de 1980, compondo a oposição de forma clandestina e o governante polonês Wojciech Jaruzelski declarou lei marcial em dezembro de 1981 para coibir as revoltas prendendo suas principais lideranças.

No próximo capítulo será demonstrada uma soma dos elementos apresentados neste presente: os conceitos da abordagem psicológica da Análise de Política Externa aplicada à São João Paulo II, o papel do sumo pontífice enquanto aliado diplomático de Ronald Reagan à luz do estudo psicológico dos líderes e os próprios outputs da Política Externa da Santa Sé.

### 3. APLICANDO OS CONCEITOS DA APE À SÃO JOÃO PAULO II

No capítulo anterior, utilizando dos estudos de Margareth Hermann (1980), foram expostos quatro conceitos de características pessoais a serem utilizadas na abordagem

<sup>20</sup> Análise do contexto histórico polonês baseado no livro “God’s Playground: a history of Poland” de 1979 escrito por Norman Davies.

<sup>21</sup> Conceito contrastante com *hard balancing*, o qual é usado para descrever formas não-militares de realizar a chamada balança de poder, tendo como finalidade evitar uma hegemonia global, garantindo assim a sobrevivência dos Estados sob a anarquia internacional (Waltz, 1979).



psicológica da Análise de Política Externa: as crenças, os motivos, o estilo de decisão e o estilo interpessoal. Essas características, alega a autora, seriam guias definidores das políticas empreendidas por um líder, tanto com relação à forma do ato político quanto ao seu conteúdo.

Na pessoa pública de um papa é facilmente observável alguns desses traços específicos, seja em suas aparições públicas, em seus escritos ou documentos publicados em sua autoria, em entrevistas ou mesmo em capítulos específicos de sua biografia. Alguns dessas características já poderiam ser traçadas como padrões para a maioria dos pontífices, principalmente as relativas à primeira categoria: as crenças.

Justamente por se tratar de um líder religioso, supõe-se a sua conformidade com a doutrina canônica da religião da qual é o líder. De forma que um papa não poderia estar em desconformidade com a crença do caráter temporal do mundo<sup>22</sup> ou qualquer um dos principais 43 dogmas de fé da Igreja Católica (BOURGEOIS, 2005).

Assim, já se pode inferir as crenças de um papa. No caso estudado, São João Paulo II, isso se torna comprovadamente verdadeiro. Pois muitas das suas Encíclicas<sup>23</sup> possuem caráter doutrinário e são reafirmações da doutrina católica e de sua missão apostólica. Por exemplo, a Encíclica Papal *Veritatis Splendor*<sup>24</sup> (do latim, “esplendor da verdade”) publicada em Outubro de 1993, é uma exortação a respeito de questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja, reiterando assim a doutrina moral católica.

Outro exemplo de que suas crenças pessoais em exercício do pontificado estariam em conformidade com a doutrina católica seria a edição do Catecismo da Igreja Católica feita durante o seu pontificado em 1997. A edição em questão foi aprovada e promulgada pelo papa 15 de Agosto de 1997 por meio de sua Carta Apostólica<sup>25</sup> *Laetamur Magnopere* (do latim, “alegremo-nos grandemente”).

Com base nesses aspectos pode-se assumir a conformidade das crenças de São João Paulo II com as crenças da doutrina católica. Não por acaso, o papa polonês era referido por muitos jornalistas<sup>26</sup> como conservador<sup>27</sup>, uma vez que a moral cristã comporia os pressupostos da sua cosmovisão, afetando assim a interpretação que ele enquanto líder faz do contexto histórico e político em que está inserido: a Guerra Fria (JERVIS, 1976).

Dessa forma, levando em consideração esse aspecto de suas crenças estarem em conformidade com a doutrina católica, vale ressaltar a tradição antissocialista presente na mesma. Pois, como disse Peter C. Kent (2002, p. 35):

The rhetoric of the anti-communist position in the Cold War had been defined over a century earlier by the Roman Catholic Church in opposition to modern concepts of socialist materialism. In that sense, leaders of the church can be designated as the first ‘cold warriors’.

<sup>22</sup> Dogma que diz que “o mundo teve princípio no tempo, pois o Infinito é capaz de criar o finito, e o Eterno é capaz de dar existência ao temporal.”

<sup>23</sup> Do latim *Litterae Encyclae*, que literalmente significa “cartas circulares” é um documento dirigido aos Bispos de todo o mundo e, por meio deles, a todos os fiéis. Sendo usada pelo papa para exercer o seu magistério ordinário. Podendo abordar: algum tema doutrinário ou moral; incentivar uma devoção; condenar erros; informar os fiéis sobre os perigos para a fé procedentes de correntes culturais, leis e etc.

<sup>24</sup> Carta Encíclica **Veritatis Splendor**: Sobre Algumas Questões do Ensinamento Moral da Igreja. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_06081993\\_veritatis-splendor.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html)> Acesso em: 26/10/2019.

<sup>25</sup> A carta Apostólica é um decreto menos solene que a encíclica, podendo tratar de matéria doutrinária ou não.

<sup>26</sup> **João Paulo II: Papa libertário e conservador, marcado pela origem polonesa.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2005/04/03/ult34u122204.jhtm>> Acesso em: 20/10/2019.

<sup>27</sup> **João Paulo II: Um papa conservador e moderno.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/joao-paulo-ii-um-papa-conservador-e-moderno,c5c80de7fa895410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>> Acesso em: 20/10/2019.

Essa tradição retórica à qual se refere o autor está fundamentada na já supracitada Encíclica Papal *Rerum Novarum*<sup>28</sup>. A carta cuja temática principal apresentada é “sobre a condição dos operários” faz uma contundente crítica ao modelo de produção industrial e ao materialismo dialético fomentado pela cosmovisão marxista, ressaltando acima das ideologias o valor da dignidade humana.

Um exemplo de concordância entre as crenças de São João Paulo II e a encíclica de Leão XIII seria a própria publicação das Encíclicas *Laborem Exercens* (do latim, “Exercendo o Trabalho”) e *Centesimus Annus* (do latim, “O Centésimo Ano”). Ambas fazem rememoração à Encíclica de Leão XIII, a primeira comemorando seus noventa anos de publicação e a segunda os seus cem anos. Ambas as encíclicas de São João Paulo II fazem reminiscência e readaptação dos temas da *Rerum Novarum* para os seus contextos.

No que se refere ao seu estilo de decisão, Hermann (1980) diz que alguns dos componentes do estilo de decisão seriam a complexidade em estruturar informações e de tolerar ambiguidades e diversidades. Com relação à complexidade de estruturação de discursos pode-se apontar o nível de composição de seus escritos filosóficos e teológicos de suas encíclicas e cartas acima referidas; tendo ele próprio sido professor de teologia na juventude (STOURTON, 2006).

Quanto a sua tolerância, esse era um traço bem conhecido de São João Paulo II, uma vez que despendeu históricos esforços pela união dos povos das mais diversas religiões; o que pode ser sumarizado na sua encíclica *Ut unum sint*<sup>29</sup> (do latim, “para que todos sejam um”) de Maio de 1995 e a publicação do “Decálogo de Assis para a Paz”, esta última sendo uma carta aberta aos chefes de governo e de Estado do mundo resumindo as discussões realizadas por líderes de diversas confissões religiosas que se reuniram em Assis em 24 de janeiro de 2002.

Dessa forma, com relação ao seu estilo de decisão de São João Paulo II, o pontífice teria as características psicológicas de um líder conciliador, enquanto que, por conta de suas crenças, teria também um perfil conservador<sup>30</sup>. Dessa forma observa-se um perfil psicológico complexo, mas que dá resultados claros como consequência desses traços específicos. A sua natureza conciliadora se sobressai quando vemos os inúmeros contatos diplomáticos feitos pelo Sumo Pontífice, os quais serão explorados mais à frente nesse capítulo.

Margaret Hermann (1980) aponta ainda em seu estudo duas variáveis que influenciariam o nível da atuação da personalidade do líder no comportamento da política externa de um Estado: o seu interesse nos assuntos internacionais *versus* o seu treinamento em assuntos internacionais (p. 13):

Interest in foreign affairs will enhance the effect of political leader’s characteristics on government policy, whereas training in foreign affairs will diminish such an effect. (...) An important consequence of interest in foreign policy will be increased participation in the making of foreign policy.<sup>31</sup>

A psicóloga política alega que a variável do interesse aumenta o efeito da personalidade do líder, enquanto o seu nível de treinamento diminui esse efeito. Ela afirma que o primeiro age

<sup>28</sup>Carta Encíclica **Rerum Novarum**: Sobre a Condição dos Operários. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html)> Acesso em: 05/08/2019.

<sup>29</sup>Carta Encíclica **Ut Unum Sint**: Sobre o Empenho Ecumênico. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_25051995\\_ut-unum-sint.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25051995_ut-unum-sint.html)> Acesso em: 20/10/2019.

<sup>30</sup>**João Paulo II: Um papa conservador e moderno.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/joao-paulo-ii-um-papa-conservador-e-moderno.c5c80de7fa895410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>> Acesso em: 20/10/2019

<sup>31</sup>Tradução livre do autor: “Interesse em assuntos exteriores vão aumentar o efeito das características do líder político na política de governo, enquanto que o treinamento em assuntos exteriores vai diminuir tal efeito. (...) Uma consequência importante do interesse na política externa vai aumentar a participação na construção da mesma.”

como uma força motivadora, um entusiasmo da função, que resulta no crescimento na participação considerável no planejamento e na execução da política externa. No caso estudado do Romano Pontífice, o seu interesse em assuntos internacionais é de alto nível, uma vez que ele se preocupava em ter boas relações exteriores. Seu interesse pode ainda ser atestado no comprometimento em resolver a supracitada questão do Canal do Beagle (1881-1978) entre o Chile e a Argentina.

Enquanto o seu interesse é elevado, o treinamento formal de São João Paulo II em assuntos internacionais era mínimo uma vez que, antes de se tornar papa ele não passou por nenhum estudo específico de política externa ou Relações Internacionais ou mesmo exerceu na Cúria Romana qualquer papel relacionado com a área. Tendo ascendido de padre para bispo e então ordenado cardeal em 1967 pelo então Papa São Paulo VI.

Karol Wojtyła atuou unicamente no setor acadêmico como professor de teologia e na Cúria Romana atuou na formulação de documentos do Concílio Vaticano II<sup>32</sup> (1962-1965), entre eles o decreto *Dignitatis Humanae*<sup>33</sup> (do latim, “Dignidade Humana”) e a constituição *Gaudium et Spes*<sup>34</sup> (do latim, “Alegria e Esperança”).

A Santa Sé possui até mesmo uma escola de formação de seu corpo diplomático<sup>35</sup>, pela qual Karol Wojtyła não passou. O nível de treinamento influencia uma vez que, não possuindo embasamento teórico ao qual recorrer, a sua intuição e personalidade entram em cena para dar uma resposta ao sistema internacional.

Nesse sentido, São João Paulo II se apresenta como uma pessoa de perfil conciliador e altamente responsivo ao cenário internacional, influenciando de forma preponderante a condução da política externa da Santa Sé. No entanto, poder-se-ia ainda explorar a teoria burocrática das relações internacionais, alegando que, apesar do perfil responsivo e influenciador de São João Paulo II, a própria burocracia da Sé Apostólica engessaria o seu comportamento e daria guias gerais da política externa baseada numa *raison d'Etat* vaticana, pois não se poderia negar todo o poder decisório da estrutura burocrática envolvida no processo de *decision-making* (KRASNER, 1972).

Para responder a esse questionamento é importante entender um pouco da natureza estrutural da burocracia da Santa Sé. Anna Carletti (2010) nos dá um bom resumo da estrutura diplomática do Vaticano ao nos apresentar o conceito da nunciatura apostólica. Assim, os núncios<sup>36</sup>, equiparados internacionalmente aos demais embaixadores, seriam os principais representantes da política externa vaticana.

Carletti (2010) afirma que uma das principais funções do Núncio Apostólico é defender a liberdade de ação da Igreja Católica no país ao qual ele foi enviado, defendendo ao mesmo tempo a liberdade das outras religiões. Outra função seria promover e defender os direitos humanos e contribuir para o estabelecimento para a paz no mundo.

<sup>32</sup>Um concílio é uma reunião de autoridades eclesiásticas com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões pastorais, de doutrina, fé e de costumes morais.

<sup>33</sup>Declaração *Humanae Dignitatis*: Sobre a Liberdade Religiosa. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html)> Acesso em: 30/10/2019.

<sup>34</sup>Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*: Sobre a Igreja no Mundo Atual. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)> Acessado em: 30/10/2019.

<sup>35</sup>É a Pontifícia Academia Eclesiástica, erigida canonicamente em 1850 sucedendo a antiga Academia dos Nobres Eclesiásticos, fundada em 1701. Alguns dos Papas que passaram por ela foram Clemente XIII, Leão XII, Leão XIII, Bento XV e São Paulo VI.

<sup>36</sup>O núncio apostólico é um representante diplomático permanente da Santa Sé que exerce o posto equivalente ao de embaixador. Representa a Santa Sé perante os Estados, a ONU e algumas outras organizações internacionais, e perante a Igreja local. Costuma ter a dignidade eclesiástica de arcebispo. Estes cargos costumam ser ocupados por diplomatas de carreira da Santa Sé, todos eles clérigos, formados na Pontifícia Academia Eclesiástica.

A perseguição religiosa pode ser entendida como uma das principais motivações para São João Paulo II ter se empenhado em diplomaticamente combater a esfera de poder de Moscou, uma vez que o Estado Soviético, sendo um Estado ateu, tradicionalmente promover perseguições religiosas (FROESE, 2004).

Mais especificamente sobre a promoção soviética de perseguições religiosas, compreende-se a raiz desse movimento já na época da Revolução de 1917, quando a Igreja Ortodoxa Russa estava profundamente integrada ao estado autocrático, desfrutando de status oficial. Estes privilégios teriam sido um fator significativo que contribuiu para a atitude bolchevique em relação à religião e os passos que tomaram para tentar extirpá-la (ANDERSON, 1994).

Assim, a URSS se tornou o primeiro estado a ter como um dos principais objetivos de sua agenda ideológica a eliminação da religião existente e a prevenção da implantação de futuras crenças religiosas, com o objetivo de estabelecer o ateísmo estatal, o gosateizm (RAMET, 1993). O regime comunista soviético confiscou propriedades religiosas, promoveu amplamente o ateísmo nas escolas, perseguiu crentes, investiu em ações publicitárias destinadas a ridicularização das religiões e demoliu dezenas de igrejas, mesquitas e templos das mais diversas religiões (FROESE, 2004).

Um exemplo de uma ação publicitária visando ridicularizar a religiosidade cristã seria a publicação de revistas, como a mensal Bezbozhnik, que em russo quer dizer “Sem Deus” (Ver Figura 2). A revista, tinha como objetivo promover o ateísmo e a desvalorização da religião por meio de conteúdo satírico e humorístico. A capa abaixo mostra um trabalhador industrial despejando Jesus de um carrinho de mão e sugere a substituição do Dia da Transfiguração de Jesus pelo Dia da Industrialização.

**Figura 2 - Capa da revista Bezbozhnik, edição de 1929**



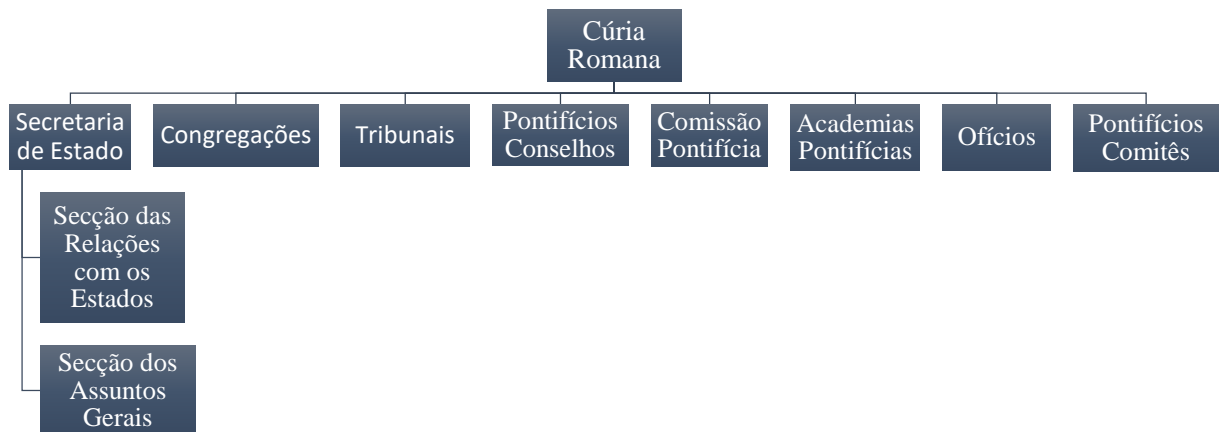
Fonte: ideiafixa.com

O próprio corpo diplomático da Santa Sé se dirige em suas motivações e funções para o empenho no fim da guerra e em fazer velada oposição a um país que promovesse perseguições religiosas e violações dos Direitos Humanos. Nesse aspecto nota-se a frequente influência da personalidade do líder católico na própria composição do corpo, não apenas o diplomático, como o burocrático. Da mesma forma como um presidente brasileiro nomeia ministros e embaixadores, o pontífice romano nomeia seus nuncios apostólicos e cardeais.

Os cardeais da Igreja Católica são altos dignitários, que assistem o Papa em diversas competências administrativas e pastorais. Os purpurados (como são chamados por causa da cor das vestes) são nomeados pelo Papa em ocasiões específicas na presença dos restantes membros do Colégio Cardinalício em um evento chamado “consistório”. A partir daí o cardeal pode desempenhar funções específicas na Cúria Romana.

A Cúria Romana é o corpo administrativo que auxilia o Papa a exercer o seu poder. Sendo o poder do Papa “é pleno e imediato sobre a Igreja do mundo inteiro”<sup>37</sup>, para exercê-lo, ele se utiliza dos dicastérios<sup>38</sup>, órgãos executivos, legislativos e judiciários, os quais o ajudam a exercer as suas funções. Mais especificamente no caso da condução da Política Externa, o órgão responsável seria a Secretaria de Estado, subdividida em duas seções, a Secção das Relações com os Estados e a Secção dos Assuntos Gerais (Ver Figura 3). À Secção das Relações com os Estados competem as relações diplomáticas da Santa Sé com os Estados e a representação da Santa Sé junto dos Organismos e das Conferências Internacionais<sup>39</sup>.

**Figura 3 – Organograma da Cúria Romana com destaque para as divisões da Secretaria de Estado**



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Dessa forma os chamados dicastérios podem exercer funções relativas ao Direito, como o Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, normativa, como a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, ou mesmo administrativo-políticos, como a Secretaria de Estado<sup>40</sup>. Um Papa que ordena uma boa quantidade de cardeais tenderia a fazê-lo de acordo com o seu perfil psicológicos de preferência, assim ele teria uma influencia maior nas atividades burocráticas da Santa Sé.

Para análise comparativa, enquanto o Papa São Paulo IV ordenou 143 cardeais em 6 consistórios e São João XXIII ordenou apenas 52 cardeais em 6 consistórios, São João Paulo II ordenou 231 cardeais em 9 consistórios. Dessa forma, São João Paulo II realizou uma completa reformulação da Cúria Romana, renovando os membros dos seus principais dicastérios<sup>41</sup>.

<sup>37</sup> Da Constituição Dogmática “Pastor Aeternus” do Concílio Vaticano I.

<sup>38</sup> Estrutura burocrática semelhante aos ministérios da República Federativa do Brasil.

<sup>39</sup> A Secção tem a sua origem na Congregação Super negotiis ecclesiasticis regni Galliarum, instituída pelo Papa Pio VI pela Constituição Apostólica Sollicitudo omnium ecclesiarum, de 28 de Maio de 1793, tendo sido criada para lidar com questões diplomáticas resultantes da Revolução Francesa.

<sup>40</sup> Informação disponível em <[www.vatican.va/curia\\_romana/secretariat\\_state](http://www.vatican.va/curia_romana/secretariat_state)> Acesso em: 09/11/2019.

<sup>41</sup> Informação disponível em: <<https://archive.org/web/>>, <<http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bmontini.html>> e <<http://www.gcatholic.org/hierarchy/data/cardPL6.htm>>



Assim, o ordenamento burocrático não seria um obstáculo para a gestão da política externa baseada nas preferências pessoais do líder, antes seria um facilitador. Dessa maneira, como supracitado, “a burocracia tende a se ajustar às mudanças do estilo de um líder para o outro, procurando minimizar as diferenças entre ela e o próprio líder” (HERMANN, 1980).

#### 4. ALIANÇAS POLÍTICAS

De forma que a burocracia da Santa Sé possui ainda a mesma cosmovisão do Romano Pontífice, pois o sistema de crenças nesse grupo em específico é necessariamente compartilhado, São João Paulo II pôde conduzir com relativa tranquilidade a política interna e externa da Sé Apostólica. No âmbito externo, objeto de estudo deste trabalho, o Papa polonês é conhecidamente o líder da Igreja Católica que mais fez viagens internacionais, tendo realizado no total visitas à cento e vinte nove países (MAXWELL-STUART, 2006) (alguns visitado mais de uma vez como no caso do Brasil e dos Estados Unidos).

Adicionalmente, São João Paulo II era tido como uma pessoa carismática e extremamente sociável (BERNSTEIN, 1996). Esses traços de personalidade somados ao seu apostolado universal baseado em suas múltiplas viagens internacionais e seu perfil conciliador como descrito acima, facilitaram com que o Papa polonês conseguisse estabelecer contatos políticos e mesmo amizades internacionais. Pois, como supracitado, um dos principais traços de personalidade de um líder com perfil conciliador é justamente a necessidade em estabelecer e manter relações amigáveis (HUDSON, 1980).

Fazendo uma análise das suas viagens internacionais e discursos dirigidos aos Chefes de Estado e seus corpos diplomáticos, pode-se observar padrões e tendências de estabelecimento de contatos. Por exemplo, durante seu pontificado visitou os Estados Unidos por seis vezes (em 1979, em 1981, em 1987, em 1993, em 1995, e em 1999) enquanto nunca visitou a Rússia, mesmo após a queda do bloco soviético (MANNION, 2008).

Outro país visitado por São João Paulo II considerado chave em sua política externa no contexto da Guerra Fria era a Polônia, o qual ele visitou por oito vezes (em 1979, em 1983, em 1987, duas vezes 1991, em 1997, em 1999 e em 2002). O país em que ele nasceu e passou boa parte de sua vida, como supracitado, estava sob o círculo de influência política da União Soviética.

Para libertar a Polônia, São João Paulo II deveria se alinhar necessariamente com aquele que fatia oposição ao regime implantado no país, esse seria os Estados Unidos (FLATLEY, 2007). Isso justificaria o grande número de visitas ao país e de visitas dos Chefes de Estado americanos ao Vaticano, o constante contato entre as partes seria essencial para que os objetivos de ambos se realizassem. Flatley (2007, p. 3) relata:

Historians and non-scholars alike have long regarded the work of President Reagan and Pope John Paul II to be a tremendous force in helping to end the Cold War. In 1992, Time Magazine cited the relationship as a “Holy Alliance”, a political partnering of two men who, after surviving separate assassination attempts merely six weeks apart, saw their role in global politics as a divine signal to promote the free world and take down communism internationally.<sup>42</sup>

Afirma ainda o autor (FLATLEY, 2007) especificamente a parceria entre o Romano Pontífice e o presidente Ronald Reagan, alegando que, logo ao se encontrarem na primeira

---

<sup>42</sup> Tradução livre do autor: “Historiadores e não acadêmicos têm em conta o trabalho de Ronald Reagan e do Papa João Paulo II como uma tremenda força ajudando no fim da Guerra Fria. Em 1992, a Time Magazine citou a relação como uma “Santa Aliança”, uma parceria política entre dois homens que, após sobreviverem a tentativas de assassinato com apenas seis semanas de distância, viram seus papeis na política global como um sinal divino de promover o mundo livre e derrubar o comunismo internacionalmente.”

visita do presidente americano ao Vaticano, ambos já estariam discutindo políticas relativas à Guerra Fria. Eles teriam iniciado uma aliança na diplomacia bilateral Santa Sé-Estados Unidos concordando que a União Soviética seria uma ameaça aos Direitos Humanos e à estabilidade mundial. Assim essa amizade teria se iniciado com o foco de interesse comum.

Isso se dá, pois, como foi conceitualizada a agência na Análise de Política Externa (HUDSON, 1980), Estados são dirigidos por pessoas, as quais possuem simpatias e humores particulares. Assim as pessoas geralmente fazem suas decisões dependendo com quem elas fazem laços ou são confrontados.

A personalidade do líder, assim, funcionaria como uma espécie de catalizador, seja em um sentido positivo, negativo, ou neutro com relação ao posicionamento do seu país internacionalmente. O crescimento do protagonismo dos líderes no cenário político internacional testemunhou o crescimento de relacionamentos diretos e amigáveis em relação às questões internacionais (GIACOMELLO *et al*, 2009).

Um sinal claro do bom relacionamento entre Reagan e São João Paulo II seria quando, em dois momentos diferentes, o presidente americano faz discursos em que elogia a pessoa do Papa, sua espiritualidade e especialmente sua personalidade conciliatória. Em dois discursos especificamente, o presidente Reagan fala de valores basilares que seriam pontos congruentes entre os Estados Unidos, o presidente e o Papa; como que mostrando semelhanças quanto às crenças e motivos entre ambos os líderes. No seu discurso feito em Portugal em maio de 1985, Reagan ressalta exatamente isso:

Esta crença na dignidade humana sugere uma verdade final sobre a qual a democracia se assenta – uma crença de que os seres humanos não são apenas mais uma parte do universo material: não somos um mero aglomerado de átomos. Cremos noutra dimensão – uma vertente espiritual do homem. (...)Ninguém fez mais para recordar o mundo da verdade da dignidade humana, bem como do fato de que a paz e a justiça começam com cada um de nós, que aquele homem especial que veio a Portugal há uns anos, anos depois de ter sofrido um terrível atentado. (...) Quando me encontrei com o papa João Paulo II o ano passado no Alasca, agradei-lhe pela sua vida e pelo seu apostolado.

Assim demonstra-se que o relacionamento entre os líderes estava fortemente fundamentado em princípios comuns a ambos (FLATLEY, 2007), bem como deveriam possuir objetivos comuns baseados nessas crenças: ambos queriam derrubar o Socialismo Soviético e promover a política democrática baseada no conceito inato e inalienável dos direitos humanos.

Seria, porém, possível identificar que eles possuíam estilos de decisão diferentes baseados em suas formas de enxergar a problemática: o presidente possuía uma forte convicção antissoviética, advogando pela escalada nuclear como forma de intimidar o inimigo e investindo no setor defensivo. Já o Papa possuiria uma visão reprobatória do domínio soviético sobre a Polônia, onde a ideologia marxista promovida pela União Soviética trataria de erradicar a crença religiosa para realizar o processo de “imantização” do escatológico<sup>43</sup> (VOEGELIN, 1979).

## 5. RETOMADA HISTÓRICA DOS IMPACTOS DA POLÍTICA EXTERNA

---

<sup>43</sup> Importante conceito que possui suas bases na teologia, imantizar a escatologia, significa a tentativa de provocar a escatologia (o estágio final da história) no mundo imanente. Nesse contexto significa "tentar fazer o que pertence à vida após a morte acontecer aqui e agora (na Terra)", como construir um paraíso ou um juízo final na Terra. O conceito foi utilizado e desenvolvido pelo cientista político austríaco Eric Voegelin, que entendia que as ideologias políticas como um todo realizavam esse processo de imantizar o escatológico.



A aliança entre os Estados Unidos e o pontificado de São João Paulo II (na verdade iniciado já com o encontro entre o pontífice e Jimmy Carter em outubro de 1979) causou um grande impacto simbólico no cenário internacional. Em 1992, a própria revista *Time Magazine* citou o relacionamento entre o Romano Pontífice e Ronald Reagan como uma “Santa Aliança”. Ali havia, por tanto, dois homens que haviam sobrevivido a tentativas de homicídio em um pequeno intervalo de tempo e que viram seus papéis na política internacional como sinais divinos para promover os valores de liberdade e direitos humanos levando abaixo o socialismo soviético (FLATLEY, 2007).

Apointa-se que, ao trabalhar em conjunto com o presidente americano, a Santa Sé conseguiu exercer uma pressão especial e suficiente no bloco soviético, o que levou, eventualmente à queda da União Soviética e à redemocratização do oriente europeu (KENT, 2002).

Um dos grandes impactos da Política Externa da Santa Sé sob o comando de São João Paulo II foi a queda da ditadura socialista na Polônia, seu país natal. É válido então entender como se deu a derrocada da mesma durante o governo de Jaruzelski que durou, na prática, de 1981 até 1990 tendo ocupado os cargos de Primeiro Ministro (1981-1985), Presidente de Conselho de Estado (1985-1989), Presidente da Polônia (1989-1990) e Líder do Partido Operário Unificado Polaco (1981-1989)<sup>44</sup>.

Antes do governo de Jaruzelski, no entanto, a Polônia chegou a viver momentos de prosperidade sob o governo de Edward Gierek, que governou entre 1970 e 1980 como Líder do Partido Operário Unificado Polaco, quando houve uma estabilização dos preços e as taxas da produção industrial e da agricultura aumentaram como não ocorria em anos (FLATLEY, 2007). Calcula-se ainda que em meados de 1975, quase metade das exportações polonesas iam para países ocidentais (CALVOCARESSI, 1991), caracterizando um período de relativa abertura comercial atípica em regimes socialistas.

No entanto, em 1976 houve um significativo aumento de preços e queda das taxas produtivas, o que resultou em protestos, mortes e numerosas detenções (Flatley, 2007). Uma das principais causas da revolta foi “o abuso de poder e a generalizada corrupção oficialmente tolerada, intensificando com a queda da economia polonesa ao estado de colapso.”<sup>45</sup> (KOLANKIEICZ, 1988).

Quando na primeira visita de São João Paulo II à Polônia, o país passava por uma má colheita e acumulando uma severa dívida com seus parceiros comerciais (CALVOCARESSI, 1991). Sua visita foi reportada na época como um grande marco para o país e para o cenário político internacional, a revista *Time* relatou na época: “[The Pope] stirred an outpouring of trust and affection that no political leader in today’s world could hope to inspire, let alone command.”<sup>46</sup>

A visita de São João Paulo II teve impactos, o principal foi o nascimento movimento Solidariedade poucos meses depois e inspirou diversas manifestações similares nos países integrantes do Pacto de Varsóvia (WEIGEL, 2005).

O movimento Solidariedade surge em 1980, organizando-se como um movimento operário clássico, na forma de um sindicato, que aliado a intelectuais se transforma em um movimento político, como Marx teorizara. No entanto, esse movimento se distinguia da teoria marxista por possuir em sua agenda política um forte antissocialismo (HOBSBAWM, 1995).

<sup>44</sup>O Partido Operário Unificado Polaco, siglado em polonês como PZPR, foi um partido político comunista da Polónia, que governou o país de 1948 até 1989. Tendo sido fundado em 1948 através da unificação do Partido dos Trabalhadores Polacos com o Partido Socialista Polaco com o objectivo de transformar o país rumo ao socialismo.

<sup>45</sup>Tradução do autor.

<sup>46</sup>A **Triumphal Return**. *Time Magazine* 18 June 1979. Free Archive Database. Disponível em: <<http://www.time.com/time>> Acesso em 14/11/2019.

O sindicato Solidariedade, liderado pelo sindicalista Lech Walesa, começa atuar como uma forte oposição ao regime de Jaruzelski, sendo o primeiro sindicato independente no país socialista (FLATLEY, 2007).

O próprio sindicalista Lech Walesa credita à São João Paulo II, em sua visita em 1979, o ressurgimento do sentimento patriótico polonês e da esperança em dias melhores que motivou a resistência da oposição liderada pelo Sindicato Solidariedade:

Ante o poder comunista estávamos como imobilizados e aturdidos: em nossos corações uma grande alegria havia desalojado a incerteza e o medo, víamo-nos os olhos uns aos outros cheios por uma esperança nova para o futuro, olhando ao nosso redor que evidentemente não fomos poucos e que se era possível acreditar (...) fomos testemunhas e protagonistas juntos da força inquebrável da fé: em que apesar de cinquenta anos de comunismo na Polônia, um povo inteiro participava dos encontros do Papa, um povo inteiro começou a rezar e esperar (...) Sem o Papa Wojtyla não teria havido a experiência de Solidariedade, aquela experiência única e tão potente de solidariedade dos homens em luta pacífica pela liberdade que o mundo conheceu perto de um ano depois da visita do Papa polonês à sua terra.<sup>47</sup>

No próximo capítulo é identificado em discursos específicos de São João Paulo as causas da crescente oposição ao governo polonês nos anos que se seguiram à sua visita à Polônia em 1979. Sendo entendido, por meio da análise de conteúdo dos seus discursos, as temáticas principais dos mesmos e, por conseguinte, as mensagens passadas pelo Sumo Pontífice ao povo polonês e às autoridades governamentais do país.

## 6. ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DISCURSOS NA POLÔNIA

Uma forma de entender o fenômeno da crescente oposição na Polônia é por meio dos discursos proferidos pelo Papa São João Paulo II em sua primeira visita ao país, em 1979. Analisando o conteúdo de seus discursos, pode-se observar de forma empírica as suas marcas pessoais e as mensagens que o Romano Pontífice deseja passar aos ouvintes.

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos, visando a análise de dados qualitativos a partir da descrição do conteúdo de mensagens e discursos (BARDIN, 2011).

Dessa forma, buscar-se-á observar o perfil conciliador de São João Paulo II em sua retórica pacífica ao se dirigir aos representantes do governo polonês bem como observar a sua clara oposição ao regime quando dirige palavras encorajadoras aos fiéis civis e reivindicatórias aos representantes do governo.

O conteúdo a ser analisado será o de três discursos seus proferidos na Polônia. Os discursos em questão serão: as palavras de saudação do Santo Padre na chegada ao aeroporto militar de Okecie em Varsóvia<sup>48</sup>, o discurso do Santo Padre durante encontro com as autoridades

<sup>47</sup> **Lech Walesa:** João Paulo II fez o milagre de derrotar o comunismo na Polônia. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/lech-walesa-joao-paulo-ii-fez-o-milagre-de-derrotar-o-comunismo-na-polonia-92385>> Acesso em 17/11/2019.

<sup>48</sup> **Palavras de Saudação do Santo Padre na Chegada ao Aeroporto de Okecie em Varsóvia.** Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19790602\\_polonia-varsavia-okcie-arrival.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf_jp-ii_spe_19790602_polonia-varsavia-okcie-arrival.html)> Acesso em: 10/11/2019.

civis da Polônia<sup>49</sup>, ambos pronunciados no dia 2 de junho de 1979, e o chamado “Apelo de Jasna Gora”<sup>50</sup> feito no dia 5 de junho do mesmo ano<sup>51</sup>.

Os discursos em questão foram escolhidos por motivos específicos: o feito no aeroporto militar de Okecie marca a sua chegada, foi o primeiro discurso que Karol Wojtyla fez na Polônia após ser eleito Papa. Sendo assim, esse discurso possui uma carga de cartão de visitas e de recepção das boas vindas. O segundo tem sua relevância por ter sido o primeiro discurso feito pelo Romano Pontífice aos governantes da Polônia que mantinham o país sob a influência política de Moscou, já naquele momento dele deveria dialogar com eles e colocar (como será analisado abaixo) na mesa as pautas de seu interesse. O terceiro discurso, feito em Jasna Gora, possui um sentido patriótico e religioso especial, tendo sido feito no monastério onde se encontra a imagem milagrosa de Nossa Senhora de Czestochowska, grande símbolo religioso nacional.

Assim os três discursos terão seus conteúdos analisados em quatro partes, uma vez que cada parte do discurso é endereçada para um grupo diferente de pessoas, isso afetaria diretamente o conteúdo de cada parte. O discurso na sua chegada no aeroporto de Okecie será dividido em duas partes: uma em que ele fala a Henryk Jan Jabłoński, na época Presidente do Conselho de Estado da República Popular Polaca (1972-1985) e a segunda parte falando ao Cardeal Stephan Wyzinski, o Primaz<sup>52</sup> da Polônia, e ao povo polaco como um todo.

Assim, o *corpus* geral<sup>53</sup> foi constituído por quatro textos (originários dos três discursos) que, a título de análise, foram divididos em 95 segmentos de texto (ST), de onde emergiram 3.388 ocorrências (palavras ou vocábulos) sendo 1.031 palavras distintas e 618 palavras que só aparecem uma vez no texto. Dos 95 Segmentos de texto houve um aproveitamento de 78 segmentos de texto para a análise (uma taxa de 82,11% de aproveitamento).

Os dados dos discursos foram analisados por meio do software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), ferramenta baseada no software R que permite um melhor estudo estatístico dos textos.

Entende-se que, quanto maior a frequência da utilização de palavras pelos líderes em seus discursos, mais facilmente é determinado o conteúdo para estes (PRAKASH, 2008). Assim, será analisado tanto determinadas palavras chave como as formas como elas aparecem no texto, sejam elas substantivos e adjetivos, os quais seriam os termos que explicitariam as temáticas centrais dos discursos e suas categorizações.

Por meio de um modelo de classificação hierárquica descendente (ver na figura 3), o conteúdo dos três discursos foi dividido em sete classes, organizadas em duas ramificações gerais (A e B). A ramificação geral A é composta pelas classes 2 (“*Discurso de familiaridade*”), 3 (“*Exortação religiosa*”) e 7 (“*Complemento do Apelo de Jasna Gora*”). Enquanto isso a ramificação geral B é formada pelas classes 1 (“*saudação protocolar às autoridades*”), 4 (“*A missão da Igreja na Polônia*”), 5 (“*Discurso reivindicatório*”) e 6 (“*Discurso patriótico*”).

<sup>49</sup> **Discurso Do Santo Padre Durante O Encontro Com As Autoridades Civis Da Polónia.** Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19790602\\_polonia-varsavia-autorita-civili.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf_jp-ii_spe_19790602_polonia-varsavia-autorita-civili.html)> Acessado em 10/11/2019.

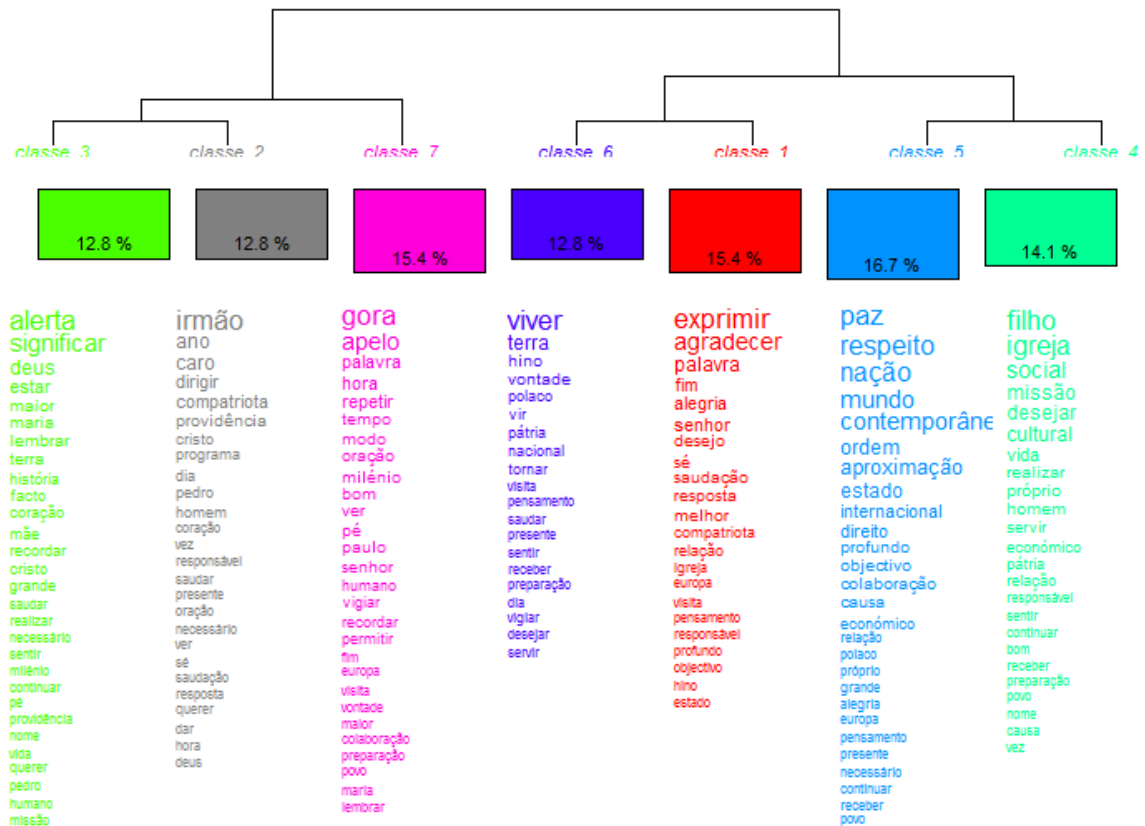
<sup>50</sup> Jasna Gora é um monastério localizado na cidade de Czestochowa na Polónia. Famoso local de peregrinação contém o ícone de Nossa Senhora Negra de Czestochowa, o qual é venerado pela Igreja Católica e foi devoção particular de São João Paulo II.

<sup>51</sup> “**Apelo de Jasna Gora**” Palavras do Santo Padre. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19790605\\_polonia-jasna-gora-appello.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf_jp-ii_spe_19790605_polonia-jasna-gora-appello.html)> Acesso em: 10/11/2019.

<sup>52</sup> Na hierarquia católica, o primaz é o arcebispo cuja sede e circunscrição são as mais antigas de um país ou região. Os Primazes têm precedência sobre todos os arcebispos e bispos da sua jurisdição.

<sup>53</sup> O somatório textual dos discursos.

Figura 4 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente dos discursos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Vale destacar que os quatro textos em que foram originalmente divididos os três discursos estudados se encontram categorizados em sete classes, sendo que alguns discursos se demonstram em mais de uma classe.

Dos 78 segmentos de texto aproveitados pelo software, 12 STs compõe a classe 1 (15,38%), 10 STs, a classe 2 (12,82%), 10 STs, a classe 3 (12,82%), 11 STs, a classe 4 (14,1%), 13 STs, a classe 5 (16,67%), 10 STs, a classe 6 (12,82%), e por fim 12 STs compõe a classe 7 (15,38%).

Boa parte das palavras das classes 4 e 5 pertencem ao segundo discurso, o qual é dirigido às autoridades do governo polaco. As classes 2, 3 e 7 encontram-se relacionadas entre si como componentes da ramificação A, pois a maior parte de seus termos encontra-se no terceiro discurso, o Apelo de Jasna Gora. Já na classe 1 predomina a primeira parte do primeiro discurso, a saudação de chegada do Papa ao presidente Jabłoński, e na classe 2, a segunda parte do primeiro discurso, a saudação de chegada do Papa ao povo polonês.

Para melhor compreender o sentido dos discursos mesmos e relacioná-los com os conceitos expostos em seu devido contexto, trechos do corpus textual organizado nas classes serão elencados.

Um exemplo analisado é o uso da palavra “compatriota”. Na verdade, o termo aparece unicamente no plural, por dez vezes em todo o *corpus* textua, nunca se referindo ao presidente Jabłoński, mas ao povo polonês como um todo ou aos membros da Igreja na Polônia. O termo aparece predominantemente no terceiro discurso, feito em Jasna Gora, onde possui ocorrência de 50% com relação ao *corpus* textual (5 vezes das 10 totais do *corpus*), e encontrasse categorizada na classe 2 (“Discurso de familiaridade”), em que predominam termos que

agregam familiaridade do Papa com o povo polonês, como “irmão” (7 ocorrências de 7 do *corpus*, 100%) ou “caro” (4 ocorrências de 5 do *corpus*, 80%).

A palavra “vigiar” aparece unicamente no terceiro discurso, feito em Jasna Gora, quando, por exemplo, o Papa fala encorajando o povo e demonstrando empatia:

Encontro-me aqui, de facto, para vigiar nesta hora convosco e mostrar quão profundamente sinto em mim qualquer ameaça contra o homem, contra a família e contra a nação.

O termo aparece também no mesmo discurso quando o Santo Padre exorta a respeito de “ter uma percepção aguda dos valores existentes na vida de cada homem pelo simples facto de ser homem” ou quando assemelha o ser cristão a estar alerta como um “soldado de guarda”.

Outro exemplo de análise baseada classificação hierárquica descendente está no fato das classes 1 e 6 aparecerem relacionadas justamente por pertencerem ao mesmo discurso, o qual foi feito no aeroporto no dia da chegada do Papa.

A classe 1 possui um rol de termos que expressam o sentido de uma saudação de receptividade, como os termos “alegria” (2 ocorrências das 3 totais), “saudação” (2 ocorrências das 4 totais) e “agradecer” (4 ocorrências das 6 totais). Faz-se preciso notar ainda a ocorrência da palavra “expressar” (6 ocorrências de 10 totais) que aparece no mesmo Segmento de Texto que a palavra “alegria” por duas vezes (100% das vezes que o termo “alegria” aparece) na classe 1, podendo-se entender que o que é “alegria” é um sentimento “expressado” pelo Papa.

## 7. ANÁLISE DO DISCURSO DO SANTO PADRE ÀS AUTORIDADES CIVIS DA POLÔNIA

Para entender melhor a temática central do discurso feito durante o encontro com as autoridades civis da Polônia em Varsóvia no dia 2 de junho, vale fazer uma análise dos termos mais utilizados durante o mesmo.

A palavra “social” aparece majoritariamente no segundo discurso, feito às autoridades do governo, mais especificamente na classe 4 (“A missão da Igreja na Polônia”), onde São João Paulo II explicita o papel da Igreja Católica no âmbito da promoção da paz e da colaboração internacionais. O termo e suas variações quanto à quantidade aparecem nessa classe 5 vezes das 8 ocorrências totais do *corpus* textual (62,50%). Outras palavras presentes na classe 4 que a caracterizam por descrever a missão da Igreja Católica no contexto polonês são “vida” (4 vezes das 9 totais do *corpus*, 44,44%), “servir” (2 vezes das 4 totais do *corpus*, 50%), “missão” (3 vezes das 4 totais do *corpus*, 75%) e “cultural” (3 vezes das 4 totais do *corpus*, 75%).

Vale ressaltar que o uso da palavra “servir” demonstra em um ST da classe 4 explicitamente o tema da classe (“A missão da Igreja na Polônia”) quando o Papa diz que “a Igreja deseja servir os homens também na dimensão temporal da sua vida e existência.”

Quanto ao uso do termo “social”, o Sumo Pontífice, em um ST presente no discurso às autoridades e na classe 5 (“Discurso reivindicatório”), fala em caráter reivindicatório e exortador, citando seu antecessor São Paulo VI:

Não nos cansaremos de nos esforçar, ainda e sempre, do melhor modo que as nossas possibilidades o consintam, para que se evitem ou se resolvam com equidade os conflitos entre as nações e para que sejam asseguradas e melhoradas as bases indispensáveis à mais justa ordem económica mundial; o abandono equilibrado dos armamentos, cada vez mais ameaçadores, mesmo no sector nuclear, como preparação para um gradual e equilibrado desarmamento; e a melhoria das relações económicas, culturais e humanas entre povos, indivíduos e grupos sociais.<sup>54</sup>

<sup>54</sup> Fonte: *L'Osservatore Romano*, 2/12/77, p. 2

Quanto à classe 5, o qual pode ser entendido como um discurso reivindicatório, esta compreende cerca de 16,67% do *corpus* analisado. Sendo composta por palavras como “paz” (5 vezes das 5 totais do *corpus*), “respeito” (6 vezes das 7 totais do *corpus*), “aproximação” (3 vezes das 3 totais do *corpus*), “direito” (3 vezes das 4 totais do *corpus*) e “colaboração” (2 vezes das 3 totais do *corpus*).

O uso específico da palavra “direito” ocorre sempre em STs junto com o termo “respeito”, indicando uma necessária relação entre ambas. No trecho do segundo discurso, por exemplo, é dito que “ordem [ética e internacional na europa] que provém do respeito dos direitos das nações e dos direitos do homem.” Dessa forma, São João Paulo II relaciona diretamente a obtenção de um cenário de paz no contexto europeu com a defesa dos direitos do homem.

Como dito anteriormente, a maior parte dos termos presentes nas classes 4 e 5 pertencem ao segundo discurso, o qual é dirigido às autoridades do governo polaco. Compreendendo que, pela repetição das palavras em cada uma das classes pôde-se entender que a classe 4 correspondia a uma descrição da missão da Igreja Católica na Polônia e que a classe 5 a um discurso que reivindica uma defesa dos direitos humanos, pode-se chegar a uma conclusão temática do segundo discurso como um todo.

Assim, conclui-se que o conteúdo do discurso feito às autoridades polonesas é tanto uma defesa apologética de valores e bens universais, bem como uma descrição de como a Igreja Católica pode fazer sua parte para garantir esses mesmos valores e bens ao povo polonês.

## 8. APLICAÇÃO DE CONCEITOS DA APE NOS DISCURSOS

Como dito anteriormente, alguns dos traços comportamentais de um líder podem ser identificados por meio dos discursos e pronunciamentos que o líder faz (POST *et al*, 2005). Mais especificamente, poder-se-ia evidenciar nos termos mais utilizados nos discursos e na temática geral das classes que esses discursos geram, as características psicológicas de um líder e a categorização do seu perfil como agressivo ou conciliador.

Alguns dos traços identificados como típicos de um líder conciliador são o seu interesse na interação internacional, sua ciência no que está acontecendo no cenário internacional, sua sensibilidade e responsividade ao ambiente internacional e sua elevada capacidade de processar informação de grande complexidade conceitual (Hermann, 1980).

Como dito acima, no momento em que São João Paulo II cita São Paulo VI para que “para que se evitem ou se resolvam com equidade os conflitos entre as nações e para que sejam asseguradas e melhoradas as bases indispensáveis à mais justa ordem económica mundial”, ele está demonstrando a opção pela resposta pacífica. Ao mostrar interesse pela “ordem econômica mundial”, declara o seu conhecimento dos eventos do cenário internacional e sua sensibilidade quanto a eles. Isso se dá principalmente acerca da sua percepção do cenário internacional e do contexto polonês quando, no segundo discurso, contempla e cita repetidamente as questões econômica, cultural e social.

O termo “econômico”, bem como suas variações quanto ao gênero e à quantidade, compõe as classes 4 e 5. Já o termo “cultural” e suas variações compõe numa proporção de 75% com relação ao *corpus* textual a classe 4, enquanto que o termo “social” e suas variações compõe 62,50% com relação ao *corpus* textual a classe 4. É importante para comprovar a sua ampla percepção da complexidade do cenário internacional que ambos os termos, “econômico”, “cultural” e “social” possuem uma tendência de aparecerem nos mesmos STs do no segundo discurso:

A paz e a aproximação entre os povos só se pode construir *sobre o princípio do respeito dos direitos objetivos da nação*, tais como: o direito à existência, à liberdade, a ser sujeito **sócio**-político e à formação da própria **cultura** e civilização. (...) para que

sejam asseguradas e melhoradas as bases indispensáveis à mais justa ordem económica mundial; (...) e a melhoria das relações **económicas, culturais** e humanas entre povos, indivíduos e grupos **sociais**. (...) Dado que esta dimensão se realiza graças a o homem pertencer às diversas comunidades - nacionais e estatais, e por conseguinte, simultaneamente, **sociais, políticas, económicas e culturais**.

Uma outra característica de um líder conciliador e participativo demonstrado por São João Paulo II em seus discursos seria a sua necessidade de estabelecer e manter relações amigáveis com outros indivíduos ou grupos (ATKINSON, 1974).

Isso pode ser evidenciado no seu discurso no aeroporto de Okecie. Uma vez que os segmentos de texto desse discurso são os principais componentes das classes 1 e 6, infere-se que o conteúdo do discurso no aeroporto seja um reflexo direto do conteúdo e da temática de ambas as classes. A classe 1 foi identificada anteriormente como uma saudação alegre e a classe 6 é como um discurso patriótico que exalta símbolos nacionais ao apresentar a repetição dos termos “hino” (2 ocorrências das 3 totais), “terra” (6 ocorrências das 11 totais), “pátria” (3 ocorrências das 9 totais), “polaco” (5 ocorrência das 16 totais); símbolos estes comuns ao Papa e ao povo a quem ele se dirige.

Assim pode-se ver como o Papa busca mostrar sua familiaridade com o povo polonês que lhe é compatriota em seus símbolos nacionais e na expressão da sua alegria em sua saudação inicial.

Pode-se identificar também a característica da necessidade de afiliação e manter relações amigáveis com a temática da classe 2 (onde predomina o terceiro discurso, feito em Jasna Gora), na familiaridade estabelecida pelos termos “compatriota” e “irmão”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência das características psicológicas de São João Paulo II foi observável e notória no seu estilo de decisão e estilo interpessoal, seja nos seus posicionamentos em discursos realizados na Polônia ou no estabelecimento de alianças e parcerias políticas internacionais. Em especial, sua personalidade complexa demonstra um comportamento de conciliação e participatividade evidenciado pelo seu sentimento de filiação com seus parceiros internacionais e com a sociedade civil como um todo, sua sensibilidade e seu interesse na interação internacional, bem como o fato de estar sempre ciente dos acontecimentos do cenário político (HERMANN, 1980).

Reforçando a tese inicial, influência da Igreja Católica no cenário político internacional se fez presente nos maiores eventos da história da humanidade. No caso específico do Século XX, ela se fez proeminentemente manifesta na pessoa de São João Paulo II, um líder carismático e um Papa paradigmático.

Assim, São João Paulo II difundiu pela Polônia uma ressurreição do sentimento patriótico polonês e uma mensagem de alerta diante dos desafios a serem enfrentados pelo povo que desejasse lutar pela sua liberdade. Isso pôde ser observado por meio da análise qualitativa do conteúdo dos seus discursos feitos no país.

Como dito anteriormente, o próprio líder da oposição polonesa, Lech Walesa, creditou ao Papa São João Paulo II a vitória do Movimento Solidariedade sobre o Partido Operário Unificado Polaco.

Ao fazer aliança política com os Estados Unidos, parceria esta iniciada em Jimmy Carter e levada à maior patamar com Ronald Reagan, a Santa Sé colocou-se claramente em oposição ao regime soviético.

Dessa forma o pontificado de São João Paulo II, difundiu na Polônia o sentimento de resistência necessário para o renascimento da oposição ao regime socialista, reavivou o anticomunismo presente na Doutrina Social da Igreja, estabeleceu contatos diplomáticos os



Estados Unidos da América e fundamentou no cenário internacional o ambiente propício para ao esfacelamento efetivo do bloco soviético baseado em Moscou a partir das revoltas de movimentos oposicionistas nos países pertencentes à União Soviética.

Assim esse trabalho pôde fornecer a sua parcela de contribuição ao observar como as esquematizações das características pessoais propostas por Hermann (1980) podem ser evidenciadas nos discursos de São João Paulo II e no seu próprio *modus operandi* diplomático, compreendendo assim a importância do Romano Pontífice e seu papel no cenário europeu da Détente.

## Referências

ANDERSON, John. **Religion, State and Politics in the Soviet Union and Successor States**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1994.

ATKINSON, John W.; FEATHER, Norman T. **A Theory of Achievement Motivation**, Volume 6 (1974), Wiley, Krieger Pub Co.

BERNSTEIN, Carl. **Sua Santidade João Paulo II e a História Oculta de Nosso Tempo**. São Paulo: Editora Objetiva, 1996.

BERNSTEIN, Carl. The Holy Alliance. **Time Magazine**. 24 Fev. 1992. Free Archive Database. Disponível em: <http://www.time.com/time>. Acesso em 31 out. 2019.

BOURGEOIS, Henry. **História dos Dogmas 3 - Os sinais da salvação**, Vol.s 1,2,3. São Paulo: Loyola, 2005.

BURKE, Jason. **Divided Poland falls out over Solidarity**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2009/may/31/poland-communism-twentieth-anniversary>. Acesso em: 21 fev. 2019.

BURY, John B., **History of the Later Roman Empire from Arcadius to Irene**. Elibron Classics, 2000

CALVOCARESSI, Peter. **World Politics Since 1945**. London: Longman Group, 1991.

CASTELLÓ Y ABRIL, Santos. **Diplomacia de la Santa Sede, una diplomacia para la paz**. Conferência pronunciada pelo Núncio Apostólico na Argentina junto ao CARI (Conselho Argentino de Relações Internacionais), 16 de novembro de 2000. Disponível em: [http://aica.org/aica/documentos\\_files/nunciatura\\_apostolica/2000\\_11\\_16\\_Diplomacia.ht](http://aica.org/aica/documentos_files/nunciatura_apostolica/2000_11_16_Diplomacia.ht). Acessado em: 20 out. 2019.

CONCÍLIO VATICANO I. **Pastor Aeternus**. Constituição Dogmática do Concílio Vaticano I. São Paulo: Paulinas, 1870.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral Gaudium et Spes**: Sobre a Igreja no Mundo Atual. Vaticano, 1965. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html). Acesso em: 30 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Declaração *Humanae Dignitatis***: Sobre a Liberdade Religiosa. Vaticano, 1965. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html). Acesso em: 30 out. 2019.

DAVIES, Norman. **God's Playground: A History of Poland**, Columbia University Press, 2005.

D'ONORIO, Joel-Benoît, **La Paupate au Siècle**. Paris, 1999.

FITZGERALD, Timothy, **Religion and Politics in International Relations: The Modern Myth**. New York: Continuum International Publishing Group, 2011

FLATLEY, Tighe P., **The Convenient Alliance: President Reagan and Pope John Paul II, Cold Warriors**. Rhode Island: University of Rhode Island, 2007.

FREIRE, Maria Raquel; VINHA, Luís da. **Política externa: modelos, atores e dinâmicas**, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

FROESE, Paul. Forced Secularization in Soviet Russia: Why an Atheistic Monopoly Failed. **Journal for the Scientific Study of Religion**. Vol. 43, No. 1 (Mar., 2004), pp. 35-50. Published by: Wiley on behalf of Society for the Scientific Study of Religion.

HEHIR, Bryan J. Just War Theory In A Post-Cold War World. **The Journal of Religious Ethics**, Vol. 20, No. 2, pp. 237-257, 1992.

HERMANN, Margaret G., **Explaining Foreign Policy Behavior Using the Personal Characteristics of Political Leaders**, 1980.

HUDSON, Valerie M. **Foreign Policy Analysis: Classic and Contemporary Theory**. New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

JOÃO PAULO II, Papa. “**Apelo de Jasna Gora**” Palavras do Santo Padre. Vaticano, 1979. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19790605\\_polonia-jasna-gora-appello.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf_jp-ii_spe_19790605_polonia-jasna-gora-appello.html). Acesso em: 10 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Carta Encíclica Ut Unum Sint**: Sobre o Empenho Ecumênico. Vaticano, 1995. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_25051995\\_ut-unum-sint.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25051995_ut-unum-sint.html). Acesso em: 20 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Carta Encíclica Veritatis Splendor**: Sobre Algumas Questões do Ensino Moral da Igreja. Vaticano, 1993. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_06081993\\_veritatis-splendor.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html). Acesso em: 26 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Discurso Do Santo Padre Durante O Encontro Com As Autoridades Civas Da Polónia**. Vaticano, 1979. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19790602\\_polonia-varsavia-autorita-civili.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf_jp-ii_spe_19790602_polonia-varsavia-autorita-civili.html). Acessado em: 10 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Palavras de Saudação do Santo Padre na Chegada ao Aeroporto de Okecie em Varsóvia.** Vaticano, 1979. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19790602\\_polonia-varsavia-okecie-arrival.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/june/documents/hf_jp-ii_spe_19790602_polonia-varsavia-okecie-arrival.html). Acesso em: 10 nov. 2019.

KENT, Peter C., **The Lonely Cold War of Pope Pius XII: The Roman Catholic Church and the Division of Europe, 1943–1950.** Montreal: McGill-Queen's University Press, 2002.

KRESNER D., Stephen. **Are Bureaucracies Important? (Or Alisson Wonderland).** Washington Post, 1972.

LEÃO XIII, Papa. **Carta Encíclica Rerum Novarum: Sobre a Condição dos Operários.** Vaticano, 1891. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html). Acesso em: 05 ago. 2019.

LEBEC, Eric. **História Secreta da Diplomacia Vaticana.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MANNION, Gerard, **The Vision of John Paul II: Assessing His Thought and Influence.** Liturgical Press, 2008.

MAXWELL-STUART, P.G. **Chronicle of the Popes: Trying to Come Full Circle.** Londres: Thames & Hudson, 2006

MERCIER, Jacques **Le Vatican. Capitale de l'Eglise.** Paris: Éditions Lavauzelle, 1984.

MULLOR GARCIA J. **Pontificia Accademia Ecclesiastica. Terzo centenario (1701-2001).**(F. Chica Arellano). Roma: Tipografia Vaticana, 2003.

NASH, John F., Jr. **Equilibrium points in n-person games.** USA, 1950.

NIZTE, Paul H. **Assuring Strategic Stability in an Era of Détente.** USA, 1976

PIO X, Papa. **Encíclica *Divinis Redemptoris*: Sobre o Comunismo Ateu.** Vaticano, 1937. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_19370319\\_divini-redemptoris.html](https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html). Acesso em: 05 ago. 2019.

RAMET, Sabrina Petra. **Religious Policy in the Soviet Union.** England: Cambridge University Press, 1993.

SANTO OFÍCIO. **Decretum Contra Communismum: Decreto Contra o Comunismo.** Vaticano, 1949. Disponível em: <http://www.montfort.org.br/bra/documentos/decretos/anticomunismo/>. Acessado em: 5 ago. 2019.

SNYDER, Jack. **Religion and International Relations Theory.** USA: Columbia University Press, 2011.

STARR, Harvey. **Substitutability in Foreign Policy:** Theoretically Central, Empirically Elusive. *The Journal of Conflict Resolution*, Vol. 44, No. 1, Substitutability in Foreign Policy: Applications and Advances, 2000.

STOURTON, Edward. **John Paul II: Man of History.** London: Hodder & Stoughton, 2006.

VOEGELIN, Eric. **A Nova Ciência da Política.** Brasília: UnB, 1979.

WEIGEL, George. “**The President and the Pope.**” **National Review Online.** Disponível em: <http://www.nationalreview.com>. Acesso em: 5 abr. 2005.